

Eu amo meu Carnaval



FOTOS DE MARINA SILVA

1 Carlinhos Brown abriu sua participação com Ashansu. Ele também recebeu Armandinho no trio para tocar a clássica Chame Gente. **2 Baiana-System** arrastou uma multidão de fãs que aprovaram a presença na banda no encontro de trios

aqui, neste momento tão histórico, remete aos encontros da década de 1990. É história pura”, falou. Fabiano tem razão, embora para ser justo com a história, devesse re- curar um pouco mais no tempo, para os anos 1970 e 1980.

Fazer a abertura do Carnaval na Praça Castro Alves remete e, ao mesmo tempo, inverte a lógica de um tempo em que os foliões curtiam a festa em um outro ritmo, marcado pelos encontros de trios que encerravam a folia em Salvador aos primeiros raios de sol da Quarta-Feira de Cinzas. A praça do poeta é como a mítica ave fênix: fecha ciclos para depois reiniciá-los com mais força.

Foi com a ideia de homenagear e reacender a chama da Castro Alves que a prefeitura de Salvador organizou o encontro na praça, na abertura da festa, que foi comandada por Ivete Sangalo.

No ano passado, a cantora deu a largada também, com sua pipoca no Circuito Barra-Ondina. Dessa vez, dividiu o espaço com o cacique Brown, os piratas da Baiana-System e a magestade do Ilê.

Ao som de O Mundo Vai e com um figurino branco com brilhos que remetia ao seu primeiro CD como artista solo, Se Eu Não Te Amasse Tanto Assim, gravado em 1999, Ivete saudou os foliões e decretou o início da celebração da música e da alegria.

“Que nosso Carnaval seja sempre de alegria, amor e música. Que privilégio poder estar aqui, comemorando 50 anos do Ilê Aiyê na companhia desses parceiros que amo demais e nessa Praça Castro Alves, que é do povo. O Carnaval está começando”.

Depois de animar a multidão, Ivete deu espaço para que Carlinhos Brown abrisse o seu show com Ashansu, ao lado de Armandinho, com quem também tocou a emblemática Chame Gente.

Ostrios de Brown e Baiana-System seguiam pelo contrafluxo do Circuito Osmar, previa do itinerário da festa, já que ambos subiram em direção a Avenida Carlos Gomes; enquanto o trio de Ivete permaneceu parado.

Russo Passapusso saudou a ancestralidade do Ilê e fez a Praça Castro Alves tremer com hits como Lucro e Forasteiro. Se no início parecia que cada multidão se aglomerava no entorno do trio do seu artista preferido, a sensação, quando o espetáculo rolava, era que a pipoca era uma só, no mesmo compasso.

Rafaela Correia, 21, é fã da Baiana, mas comemorou a união sonora com os outros artistas. “É um retorno aos carnavais do passado e não teria como neste momento não contar com a banda, que mistura o samba reggae com o soundsystem”, disse a foliã, vestida com trajes vermelhos em referência à canção Saci, da sua banda preferida.

SARAU ELÉTRICO AOS PÉS DO POETA

Trios reunidos Praça Castro Alves revive dias de glória com reunião de estrelas na abertura da festa

Maysa Polcri

REPORTAGEM
maysa.polcri@reddebahia.com.br

Um encontro de astros, potente na medida da grandeza do poeta. A abertura oficial do Carnaval de Salvador, na tarde desta quinta-feira (8), na Praça Castro Alves, reuniu gerações de músicos que ditaram e ditam, ao longo das décadas, o ritmo da maior festa popular do planeta. Ivete Sangalo, BaianaSystem, Carlinhos Brown e o ‘mais belo dos belos’, o bloco afro Ilê Aiyê, que este ano completa 50 anos, balançaram o chão da praça e reverberaram não só no coração do poeta, mas na memória afetiva dos foliões reunidos para o show que se faz histórico no primeiro dia oficial da folia.



O sol ainda estava a pino e aquecia as ruas do Centro Histórico, quando a pipoca começou a encher, no mais puro espírito de ‘chame gente’, sucesso icônico lembrado por Brown e Armandinho, para alegria de quem conhece a matéria da qual são feitos os momentos marcantes do Carnaval e, por isso, não poderia perder o encontro no solo que já sacramentou os mais memoráveis duetos da festa baiana.

O contador Fabiano Brilhante, 45, estava lá para ver os medalhões e seus descendentes. Não à toa garantiu as fotos da selfie ao lado do trio da BaianaSystem. Turistando pelo Brasil, ele chegou de Fortaleza nesta quinta-feira e não perdeu tempo para garantir as bênçãos para o reinado de Momo. As 15h, aguardava ansioso o início da festa, com dois amigos.

“Salvador é um convite vi-vo para o Carnaval. Estar

●● **É muito importante trazer a abertura para a Praça Castro Alves, que é o sítio sagrado do Carnaval. São gerações distintas que celebram a nossa cultura e, assim, começamos com o pé direito** Fernando Guerreiro Presidente da FGM

●● **Ele já não está mais na terra, mas sei que está presente no meu coração. Quando soube que a união de trios abriria o Carnaval, não tive dúvidas de que estaria presente** Ana Salinas Geóloga de 48 anos lembrou do pai, que era folião assíduo na Castro Alves